

### USO DE MEDICAMENTOS POR PESSOAS IDOSAS CADASTRADAS EM ESFs DE UM MUNICÍPIO MATOGROSSENSE (DADOS PARCIAIS)

**Stella Mendes Souza<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

**Cintia do Carmo Silva<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0809194144303943>

**Karolayne Sthefanny Maidonado de Moraes<sup>3</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

**Karoline Nêris Vieira<sup>4</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/4810375205715545>

**Fillipe Augusto Benício Torres<sup>5</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

**Isabella Vieira Veríssimo<sup>6</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7357747810051641>

**Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>7</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

**RESUMO:** O uso de medicamentos é essencial no cuidado à saúde, sendo fundamental no tratamento de diversas condições médicas. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e os hábitos de risco relacionados ao uso de medicamentos pela pessoa idosa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e não experimental, com uma amostra composta por idosos cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família de Rondonópolis-MT. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, utilizando um questionário estruturado. Os dados foram tabulados e os resultados apresentados por frequência relativa e absoluta. Participaram da pesquisa 20 idosos, dos quais a maioria (60%) não sabia a diferença entre medicamentos genéricos, similares e éticos, (65%) desconheciam o significado das tarjas e (35%) não tinham o hábito de ler a bula. Em relação aos hábitos de risco, observou-se que dos entrevistados (80%) compravam medicamentos sem prescrição médica, enquanto (55%) afirmaram não interromper o tratamento antes de sua conclusão, conforme orientação do profissional de saúde. Os resultados ressaltam a necessidade de aprimoramento da qualificação dos profissionais, bem como de programas de educação em saúde que

favoreçam a conscientização acerca do uso seguro de medicamentos para essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceira idade. Tratamentos medicamentosos. Riscos à saúde.

## USE OF MEDICINES BY THE ELDERLY POPULATION REGISTERED IN THE FAMILY HEALTH STRATEGIES OF MATO GROSSO (PARTIAL DATA)

**ABSTRACT:** The use of medications is essential for health care and is fundamental for the treatment of several medical conditions. The objective of this study was to evaluate the knowledge and risk habits related to the use of medications by the elderly. This is a quantitative, descriptive and non-experimental study, with a sample composed of elderly individuals registered in the Family Health Strategies of Rondonópolis-MT. Data collection was performed through interviews, using a structured questionnaire. The data were tabulated and the results presented by relative and absolute frequency. Twenty elderly individuals participated in the study, of whom the majority (60%) did not know the difference between generic, similar and ethical medications, (65%) did not know the meaning of the labels and (35%) did not have the habit of reading the package insert. Regarding risk habits, it was observed that of the interviewees (80%) bought medications without a prescription, while (55%) stated that they did not interrupt the treatment before its completion, as advised by the health professional. The results highlight the need to improve the qualifications of professionals, as well as health education programs that promote awareness about the safe use of medicines for this population.

**KEYWORDS:** Elderly people. Drug treatments. Health risks.

### INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos é essencial para promover a saúde e tratar diversas condições médicas. Os avanços científicos na área da saúde e as pesquisas sobre novos tratamentos têm trazido benefícios significativos para a população, o que, por sua vez, resultou no aumento da produção de novas fórmulas e na disponibilidade de uma maior quantidade de medicamentos para comercialização e consumo (PINTO et al., 2022). No entanto, trata-se também de um fator importante que contribui para práticas errôneas, como a automedicação, favorecendo a ocorrência de intoxicações e reações adversas (DOMINGUES et al., 2015)

Na pessoa idosa, em consequência do envelhecimento natural, observa-se um maior número de doenças quando comparado às demais faixas etárias, sendo, portanto, também os idosos os maiores consumidores de medicamentos. Outro fator a ser considerado entre esse público é o uso de múltiplos fármacos cotidianamente, tornando-os mais vulneráveis a efeitos adversos e a interações medicamentosas (MONTEIRO et al., 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 50% de todos os pacientes não utilizam a terapia medicamentosa corretamente, seja por desconhecimento das práticas corretas de uso, por seguir prescrições errôneas, por praticar a automedicação

ou ainda por não receber orientações adequadas de um profissional de saúde (ARAÚJO et al., 2019). O problema torna-se ainda mais complexo quando esse mesmo estudo é aplicado aos idosos, em decorrência de doenças múltiplas e do consumo de fármacos diversos para o tratamento de doenças pré-existentes, potencializando o aparecimento de reações adversas e interações medicamentosas (SALES et al., 2017).

Dessa forma, ressalta-se a importância da conscientização e do cuidado relacionado ao uso dos fármacos, de forma a contribuir significativamente para o bem-estar da pessoa idosa. Nessa perspectiva, sabe-se que o trabalho dos profissionais de saúde na ESF é voltado para a assistência integral e contínua de todos os membros da família, vinculados à unidade básica de saúde (UBS) em cada fase de seu ciclo de vida (ROSA; LABATE, 2005). Assim, as equipes multiprofissionais e interdisciplinares de saúde na ESF podem contribuir com a promoção do uso correto e racional de medicamentos, pelo fato de estarem próximas das famílias.

Nesse contexto, considerando que as falhas de conhecimento dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, bem como sobre os riscos das práticas incorretas relacionadas ao uso dos fármacos, o projeto proposto tem como objetivo avaliar o uso de medicamentos pela população idosa, identificando falhas e fornecendo dados para ações de educação em saúde sobre o tema.

## OBJETIVO

O projeto proposto tem como objetivo avaliar o conhecimento e os hábitos de risco associados ao uso de medicamentos pela pessoa idosa.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, não experimental, exploratória e descritiva.

A amostra foi composta por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, selecionados por conveniência e aleatoriamente entre os presentes. A coleta de dados ocorreu em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Rondonópolis-MT, e as entrevistas foram norteadas por um questionário estruturado contendo questões sobre o uso de medicamentos. Foram incluídos como amostra da pesquisa os idosos que aceitaram participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando as condições éticas conforme estabelecido na Resolução (466/2012), parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Foram excluídos aqueles com comprometimento cognitivo, incapazes de responder ao questionário.

Os dados obtidos foram tabulados e os resultados apresentados de forma descritiva utilizando frequência relativa e absoluta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 20 idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família (ESF), sendo a maioria autodeclaradas como mulheres (75%), com idade média de 72-77 anos (35%), casados (40%) e com renda familiar entre 1-2 salários mínimos (55%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características socioeconômicas dos idosos participantes da pesquisa. Rondonópolis-MT, 2025.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	15	75%
Masculino	5	25%
<b>Idade</b>		
60-65	5	25%
66-71	4	20%
72-77	7	35%
78-82	3	15%
83-88	1	5%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	2	10%
Casado	8	40%
Viúvo	7	35%
Divorciado	1	5%
União estável	2	10%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	4	20%
EF completo	1	5%
EF incompleto	8	40%
EM completo	2	10%
EM incompleto	1	5%
ES completo	3	15%
ES incompleto	1	5%
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	4	20%
Entre 1-2 salários mínimos	11	55%
Entre 2-3 salários mínimos	2	10%
Entre 3-4 salários mínimos	0	0
Entre 4-5 salários mínimos	2	10%

**Fonte:** os autores.

Todos os participantes possuem medicamentos em casa e dentre eles, 60% afirmaram não conhecer as ações e efeitos dos fármacos que utilizam. Dentre as classes de medicamentos utilizados, o mais citado foi o anti-hipertensivo (60%), sendo devidamente receitados por médicos.

Um percentual de 55% relatou ter parado de usar a medicação prescrita antes de terminar o tratamento, 60% não sabe a diferença de medicamento genérico, similar e ético, e nem o significado das tarjas presentes nas embalagens (65%), 60% dizem observar a aparência do fármaco antes de consumir e 80% afirmaram não utilizar doses extra). Somam 85% os que afirmaram seguir corretamente o tratamento de acordo com a orientação médica (Tabela 2).

Foram 35% os que afirmaram não ler a bula dos medicamentos, 60% que verificam o prazo de validade e guardam as receitas antigas e 80% compram medicamentos sem prescrição médica (Tabela 2).

**Tabela 2** - Conhecimento dos idosos cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família - ESF, sobre o uso de medicamentos. Rondonópolis-MT, 2024-2025.

Variáveis	Número	%
<b>Utiliza algum medicamento?</b>		
Sim	20	100%
Não	0	0
<b>Quem indicou a medicação?</b>		
Médico	20	100%
Enfermeiro	0	0
Farmacêutico	0	0
<b>Possui outros medicamentos em casa?</b>		
Sim	20	100%
Não	0	0
<b>Tipos de medicamentos</b>		
Analgésicos, antitérmicos	20	100%
Tosse, expectorantes	8	40%
Cardíacos/Pressão	6	30%
Vitaminas	6	30%
Tópicos	13	65%
Descongestionantes nasais	6	30%
Antialérgicos	9	45%
<b>Conhece as ações e efeitos?</b>		
Sim	8	40%

Não	12	60%
<b>Sabe a diferença entre genérico, similar e ético?</b>		
Sim	8	40%
Não	12	60%
<b>Sabe o significado das tarjas?</b>		
Sim	7	35%
Não	13	65%
<b>Utiliza dose extra quando preciso?</b>		
Sim	4	20%
Não	16	80%
<b>Segue corretamente a orientação médica?</b>		
Sim	17	85%
Não	3	15%
<b>Com qual frequência lê a bula?</b>		
Sempre/quase sempre	5	25%
Às vezes	3	15%
Raramente	5	25%
Não lê	7	35%
<b>Costuma verificar os prazos de validade?</b>		
Sim	12	60%
Não	8	40%
<b>Observa o aspecto/aparência antes de usar?</b>		
Sim	12	60%
Não	8	40%
<b>Compra medicação sem prescrição?</b>		
Sim	16	80%
Não	4	20%
<b>Parou de tomar antes de completar o tratamento?</b>		
Sim	9	45%
Não	11	55%
<b>Quem indicou ou prescreveu?</b>		
A pessoa mesmo	3	15%
Família/parente	13	65%
<b>Guarda receitas antigas?</b>		
Sim	12	60%
Não	8	40%

Fonte: os autores.

Em um estudo transversal de Ferreira et al. (2025), 78% dos participantes relataram adquirir medicamentos sem prescrição, um resultado semelhante ao encontrado em nosso estudo (80%), ressaltando que a prática da automedicação está associada a um maior risco de intoxicações, agravando-se quando o público-alvo é a pessoa idosa, que apresenta maior vulnerabilidade aos efeitos dos fármacos.

Do uso indevido dos fármacos e a falta de conhecimento sobre os riscos inerentes às práticas inadequadas, surgem os riscos relacionados ao aparecimento de reações adversas. Tais reações constituem uma das formas de manifestação da toxicidade de um medicamento, sendo consideradas um grande problema de saúde pública, uma vez que contribuem para o aumento da morbimortalidade e dos gastos para o paciente e para os sistemas de saúde (SOUZA et al., 2014; TAVEIRA; GUIMARÃES, 2014).

O uso irracional dos medicamentos possibilita mascarar sintomas de patologias mais sérias, diagnosticadas ou não, além de potencializar patologias pré-existentes e provocar o desenvolvimento de resistência aos medicamentos por alguns patógenos, reduzindo as possibilidades terapêuticas (RAMIRES; ACRANI; GLUSCZAK, 2022), fatores ainda mais marcantes quando se trata de um idoso.

O Ministério da Saúde, através de campanhas de conscientização, busca diminuir o acesso e consumo inadequado de fármacos pela população, e, conseqüentemente, reduzir os efeitos indesejáveis que surgem em consequência do uso irracional (SILVA; ALVIM, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia falhas no conhecimento sobre as práticas relacionadas ao uso de medicamentos. Os resultados ressaltam a importância de uma abordagem cuidadosa quanto ao consumo de medicamentos pela pessoa idosa, o que exige qualificação e iniciativas por parte dos profissionais de saúde. É fundamental promover ações de educação em saúde para reduzir os riscos e incentivar o uso racional de medicamentos por essa população.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lorena Uihôa et al. **Segurança do paciente e polimedicação na Atenção Primária à Saúde: pesquisa transversal em pacientes com doenças crônicas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. e3217, 2019.
- DE SOUZA, Thais Teles et al. **Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 35, n. 4, 2014.
- DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, v. 49, 2015.
- DOS ANJOS SILVA, Isiane; DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gerica. **A história dos medicamentos e o uso das fórmulas: a conscientização do uso adequado**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 475-488, 2020.

FERREIRA, Débora Bitencourt Barbosa et al. **Percepção da população sobre o uso de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPS): Uma pesquisa de opinião no Bairro do Maguari no Município de Ananindeua, Estado do Pará, Brasil.** Research, Society and Development, v. 14, n. 1, p. e0314147552-e0314147552, 2025.

PINTO, Eliz Cassieli Pereira et al. **O uso de fármacos anticolinérgicos e fatores associados em adultos de meia-idade e idosos.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 2279-2290, 2022.

POLIDORO, Tâmilí; ALVES FILHO, José Roberto. **Automedicação entre idosos e a importância do profissional farmacêutico: Revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e75111536903-e75111536903, 2022.

RAMIRES, Rafael Openkowski et al. **Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2022.

ROSA, Walisete de Almeida Godinho; LABATE, Renata Curi. **Programa Saúde da Família: a construção de um novo modelo de assistência.** Revista latino-americana de Enfermagem, v. 13, p. 1027-1034, 2005.

SALES, Alessandra Santos; SALES, Marta Gabriele Santos; CASOTTI, Cezar Augusto. **Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 121-132, 2017.

SILVA<sup>1</sup>, Thaís Kyara Barros de Araújo<sup>1</sup>; DOS SANTOS<sup>1</sup>, Kemper Nunes. **Análise do nível de conhecimento da população sobre os medicamentos genéricos em comparação aos de referência e similares na cidade de Belém, Pará.** Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2020.

TAVEIRA, Clarice Cunha; GUIMARÃES, Ringo Star Fernandes. **Fundamentos de Farmacologia.** Brasília: NT Editora, 2014. 156 p. ISBN 978-85-8416-041-9.